

Plano Piloto tem privilégios

O sistema de segurança do Plano Piloto tem privilégios sobre as demais cidades do Distrito Federal. A denúncia é do deputado federal Chico Vigilante (PT-DF).

Ele afirma que "enquanto a distribuição de policiais militares em Samambaia é de um para mil habitantes, as 79 representações diplomáticas no Plano Piloto contam com 780 policiais, ou seja, dez PMs para cada embaixada."

Segundo as diretrizes da Inspeção Geral das Polícias Militares do Brasil (IGPM), órgão subordinado ao Estado Maior do Exército, a distribuição correta é de um policial para cada 120 habitantes.

Chico Vigilante lembra que "a maioria das representações diplomáticas em Brasília têm condições econômicas para manter a sua própria segurança e ainda são isentas de impostos pelo governo brasileiro".

Palácios — O deputado afirma ainda que o Congresso Nacional e os palácios do Planalto e Alvorada utilizam duas companhias da PM, além de um número expressivo de seguranças entre os servidores dos seus quadros.

O Batalhão da Guarda Presidencial e o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (Dragões da Independência) fazem a vigilância da Palácio do Planalto, revezando-se com um efetivo de 120 homens.

Vigilante defende a criação de batalhões da PM no Gama, Ceilândia e Samambaia, onde a Polícia Militar opera apenas com companhias.

Para ele, é preciso repensar a política de segurança do Distrito federal, partindo de uma melhor distribuição de policiais, de acordo com as necessidades de cada cidade.

Efetivo — A Polícia Militar do Distrito Federal está presente no Plano Piloto com um efetivo de 3.918 homens.

A segurança particular, feita pelas empresas privadas nos bancos, organizações governamentais e representações não-governamentais, tem cerca de 15 mil vigilantes.

Na avaliação de um coronel da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a presença das unidades militares do Exército, Marinha e Aeronáutica, nas áreas do Plano Piloto, representa um forte *cinturão* de segurança.